

Governo contraria o BC e suspende os leilões de conversão

BRASÍLIA — O Governo já tomou sua decisão: os leilões para conversões da dívida externa em investimentos estão suspensos, até que haja espaço, dentro da política monetária, para retomá-los. A decisão foi tomada em conjunto pelos Ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu, e foi referendada pelo Presidente José Sarney.

A suspensão por tempo indeterminado das conversões é uma premissa contida no Programa de Modernização e Ajustamento elaborado pela Fazenda e pelo Planejamento, assim como o adiamento, por um ano, das operações de **re-lending** (reemprestimos). O Banco Central, no entanto, continua resistindo ao término dos leilões. Apesar de o Diretor da Área Externa do BC, Arnim Lore, admitir que não há leilões previstos, nem regras para as conversões deste ano, ele afirmou que as operações vão continuar.

— As conversões não serão suspensas — disse ele. No entanto, admitiu que o Presidente do Banco, Elmo Camões, está informado sobre a suspensão das operações.

A declaração de Camões à imprensa, de que o Governo vai manter as conversões da dívida, conforme entendimento entre ele e o Ministro João Batista de Abreu, provocaram a reação do Planejamento, ontem. Em nota à imprensa, a afirmação foi desmentida: “1 — De fato, o Presidente do BC almoçou na Seplan, segunda-

feira passada com o Ministro João Batista de Abreu; 2 — Na oportunidade, foi efetuada uma avaliação do chamado Plano Verão, porém, em momento algum ventilou-se qualquer tema relacionado com conversão da dívida externa em investimento”. Desta forma, conclui a nota, “não procedem as notícias dando conta de que a Seplan estaria apoiando a continuação dessas operações”.

A posição que o Ministro do Planejamento defende, mesmo antes de conseguir convencer seu colega Mailson, em dezembro, é repetida na nota: “A posição da Seplan tem sido de apontar essas operações inóportunas, pelo menos no presente momento, em face das dificuldades crescentes que vem encontrando o Governo de prover financiamento necessário para acolher as pressões monetárias advindas dessas operações”. E acrescenta que, “desde que removidas essas dificuldades, a conversão da dívida poderá, em futuro próximo, vir a se constituir em instrumento adequado para um eventual relançamento da economia brasileira”.

As diversas alternativas de redução do número anual de leilões; de redução do montante das conversões e de retenção da contraprestação em cruzados, foram abandonadas pela equipe econômica, porque, mesmo restritas, a política monetária, pressionada pela liquidez do mercado, não absorveria mais essa pressão.